

RESUMO

Rose Mary Louzada Gomes

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Interior e Exteriores: Abraham Palatnik, o coreógrafo das formas

Esta proposta de estudo visa dar continuidade às pesquisas realizadas durante o mestrado, quando dúvidas, questionamentos permaneceram por não fazer parte do escopo da investigação naquele momento, uma vez que o objeto de pesquisa estava voltado para a trajetória percorrida pela arte durante o século XX, para se chegar à era da arte tecnológica. Naquele trabalho fizemos feito uma síntese dos movimentos artísticos dos anos 1940, 1950 e 1960, enfatizando a arte cinética, primórdios da vertente arte/ciência/tecnologia no Brasil.

E foram justamente nestes momentos que as artes visuais, tomaram direções radicais, quanto aos suportes, maneiras de expressar e de representar os objetos artísticos. Procuramos demonstrar essas transformações e o processo de hibridizações desse novo fazer artístico que acarretou também, novas posturas dos artistas, assim como pesquisamos e analisamos algumas obras e vidas dos artistas Abraham Palatnik e Waldemar Cordeiro, pioneiros na arte tecnológica no Brasil.

Estes momentos foram de transgressões, rupturas, desconstruções e construções nas artes no início deste novo milênio. Para alguns artistas, foram momentos de transição instrumental e para outros, da elaboração do novo fazer artístico a partir do computador e da informática dentro do universo artístico.

O interesse em trabalhar com Abraham Palatnik se deu pelo impacto que sua obra causou-me a primeira vez que a vi. Quanto mais conhecia o seu trabalho ficava admirada com sua criatividade e curiosa com o seu maquinário. A possibilidade de trabalhar sua obra por meio estudo genético é inédito e de suma importância uma vez que essas pesquisas se dedicam ao acompanhamento teórico-crítico do processo criativo e da gênese das obras artísticas.

Por ser um artista pioneiro na arte tecnológica no Brasil, ainda vivo, em plena atividade aos 83 anos, essa proposta de estudo será importante para o meio artístico e acadêmico, uma vez que na crítica genética “juntam-se todos aqueles que sentem atraídos pelo processo criativo e fazem dessas pegadas, que o artista deixa de seu processo, uma forma de se aproximar do ato criador e, assim, conhecer melhor os mecanismos construtores das obras artísticas” (Salles, 2008, p21). Se no momento do mestrado eu busquei conhecer o Criador agora busco conhecer a gênese de sua criação.